

# PANORAMA DA VITICULTURA NO BRASIL

Geni Satiko Sato<sup>1</sup>

## 1 - INTRODUÇÃO

A videira é uma das mais antigas plantas cultivadas pelo homem. Surgiu no período terciário, milhões de anos antes do aparecimento do homem, provavelmente, na atual Groenlândia. A partir daí as videiras primitivas se dispersaram em duas direções principais, américo-asiática e eurasiática. Durante o período Quaternário, quando se iniciou a era glacial, a videira sobreviveu em alguns centros de refúgio, levando a adaptação das variedades às condições climáticas e, posteriormente com o cultivo pelo homem, durante milhares de anos, foram surgindo milhares de variedades espalhadas pelo mundo<sup>2</sup>.

A origem de muitas variedades para vinho é antiga. Por exemplo, as variedades *Muscat Frontignan*, cultivadas na França, já eram conhecidas pelos gregos e romanos, a *Sirah ou Petit Sirah* pressupõe-se trazida pelos romanos de Siracusa para o Vale *Rhone*, a *Chenin Blanc* já era conhecida nos anos 845 a.C. em Anjou, França.

A origem dos cultivares de mesa é um pouco diferente. O consumo como fruta de mesa já ocorria antes da utilização da videira para vinhos, como ocorreu com a *Golden Chasselas*, *Cinsaut* e *Moscate de Alexandria*. Foi no final do século XIX que a produção de uva de mesa tornou-se importante, com a comercialização internacional. Os mais importantes cultivares de mesa produzidos através de programas de melhoramento planejado foram a Itália (Pirovano 65) Cardinal e Perlet<sup>3</sup>.

Grande parte dos problemas das videiras, como susceptibilidade a doenças, a pragas de solo e a baixas temperaturas do inverno, tem sido resolvida graças à utilização de espécies nativas da América. O melhoramento dos cultivares nativos nos Estados Unidos iniciou-se no século XVII.

---

<sup>1</sup>Engenheira de Alimentos, Doutor em Administração de Empresas, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

<sup>2</sup>ALVARENGA, Angelo A. et al. Origem e classificação botânica da videira. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.19, n.194, p.5-8, 1998.

<sup>3</sup>Ibidem nota 2.

A viticultura é uma atividade de clima temperado mas adapta-se a diversas condições climáticas, sendo encontrada numa larga faixa de latitude, de 52° Norte a 40° Sul, desenvolvendo-se melhor em clima mediterrâneo, verão seco e quente e inverno chuvoso e frio. Em regiões de clima temperado e subtropical o frio desencadeia o repouso hibernar, que é fundamental para iniciar novo ciclo vegetativo. Em regiões de clima tropical semi-árido, esse processo se dá através do déficit hídrico, sendo necessário o uso da irrigação. Dentre essas regiões destacam-se os desertos da Califórnia, a região noroeste do Estado de São Paulo, o Vale do Rio São Francisco nos Estados de Minas Gerais, Bahia e Pernambuco. Em regiões onde a temperatura é mais elevada, o ciclo da cultura da uva é menor, possibilitando duas safras por ano<sup>4</sup>.

O objetivo deste artigo é traçar um panorama da situação da viticultura no Brasil através da análise de dados de área, produção, exportação e importação de uva e derivados. Os dados utilizados são do Instituto de Economia Agrícola (IEA) para o Estado de São Paulo, da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o Brasil e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) Uva e Vinho para o Rio Grande do Sul.

## 2 - A VITICULTURA NO BRASIL

A videira no Brasil foi explorada comercialmente desde o período colonial, porém sem padrões técnicos, através dos cultivares da espécie *Vitis labrusca*, que é resistente a doenças e se adaptou ao clima e solo local. No início do século XX a uva niagara, originária dos Estados Unidos, foi introduzida no País. Outros cultivares foram, então, gradativamente selecionados e melhorados pela Seção de Viticultura do Instituto Agrônomo (IAC). A partir dos anos sessentas foi introduzido no País o cultivar Itália, iniciando-se a pro-

---

<sup>4</sup>SENTELHAS, Paulo C. Aspectos climáticos para a viticultura tropical. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.19, n.194, p.9-14, 1998.

dução de uvas finas para mesa <sup>5</sup>.

Havia no Brasil, em 1999, quase 57 mil hectares de área colhida para uva, com uma produção de 868.347 toneladas. Cerca de 58,1% (32.961 hectares) do total dessa área colhida encontra-se no Estado do Rio Grande do Sul, produzindo 475.486 toneladas de uvas destinadas, principalmente, para a indústria. Na Região Sudeste, destaca-se o Estado de São Paulo, com uma produção de 176.190 toneladas de uva de mesa e Minas Gerais com 10.760 toneladas (Tabelas 1 e 2). Na Região Nordeste, nos Estados de Pernambuco e Bahia, nas regiões irrigadas do Vale do Rio São Francisco, são produzidas uvas finas de mesa e para vinho com qualidades e custos comparativamente competitivos ao do Estado de São Paulo, devido às condições climáticas favoráveis. Constatam-se altos índices de produtividade da uva nessa região (Tabela 3). Nos últimos quatro anos a área colhida cresceu somente 1,7%, enquanto que a produção, 26,8%, indicando aumento da produtividade de 25%. Os dados da FIBGE sobre produção de uvas no Brasil e estados, infelizmente, não são discriminados por tipo de uva (de mesa fina, de mesa comum e para indústria), o que impossibilita verificar para qual tipo de uva o rendimento realmente cresceu. Os Estados que perderam participação em termos de área colhida, no período analisado, foram a Bahia e o Rio Grande do Sul, enquanto os Estados de Pernambuco, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Santa Catarina aumentaram suas participações. Contribuíram para o aumento de produtividade no Brasil os Estados de Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

Com relação ao comércio externo de uvas e seus derivados, os dados de 1999 indicam que o Brasil encontra-se deficitário em volume, tanto de vinhos de mesa e espumante como de uvas frescas. Somente na comercialização do suco de uva apresenta um superávit comercial de cerca de 5 toneladas (Tabela 4). Os principais compradores do suco de uva brasileiro são: Estados Unidos, Japão, Canadá e Coreia do Sul. Em valores monetários, as receitas de exportação de uvas e derivados geraram US\$28,257 milhões e a importação, US\$87,640 milhões, ou seja, resultou em um déficit de US\$59,383 milhões.

<sup>5</sup>PENTEADO, Silvio R.; JUNQUEIRA, Waldemar R. Uva (Vitis spp). In: **MANUAL técnico das culturas**. 2. ed. Campinas: CATI, 1997. t.3, p.333-347. (Manual, 8).

O Brasil apresentou importação de cerca de 8.598 toneladas de uvas frescas provenientes do Chile, Argentina e Estados Unidos, o que indica o potencial dessa atividade para o mercado interno. Por sua vez, as exportações brasileiras de 8.082 toneladas representam somente 0,5% das exportações mundiais. O mercado externo tem preferência para uvas sem sementes<sup>6</sup>, sendo que os norte-americanos dominam o segmento com a variedade *thompson* e entre outros produtores estão Itália, Espanha, Chile, África do Sul e Israel. A EMBRAPA já tentou adaptar essa variedade no Brasil sem sucesso devido às condições climáticas. Uma nova variedade foi desenvolvida, a *centennial*, e está sendo testada no norte de Minas e São Paulo (Tabela 4).

Com relação aos vinhos, o País aumentou consideravelmente (289%) a importação a partir do anos noventa. Esse crescimento deve-se à abertura de mercado e à entrada diversificada de vinhos de boa qualidade. Após janeiro de 1999, mesmo com a moeda brasileira desvalorizada em relação ao dólar, o consumo dos vinhos importados cresceu (Tabela 5). O vinho brasileiro ainda perde para os importados, principalmente os oriundos de países internacionalmente reconhecidos como produtores de bons vinhos, como França, Itália, Portugal, Alemanha, Chile, Austrália, Nova Zelândia e outros. Existe um potencial de consumo e a conquista dessa fatia de mercado demandará um trabalho de longo prazo das vinícolas do Sul e do Vale do São Francisco na busca de qualidade de produto e fidelidade dos consumidores.

### 3 - A VITIVINICULTURA NO BRASIL

Cerca de 95% dos vinhos brasileiros são produzidos no Rio Grande do Sul, ficando Santa Catarina e Paraná, conjuntamente, com os 5% restantes. Dos vinhos produzidos no Rio Grande do Sul predomina o vinho tinto, ou seja, 77,4%, sendo que a produção de vinho rosado é de 15,25% e de vinho branco, 7,3% <sup>7</sup>. O Estado do Rio Grande do Sul, em 1999, produziu 272,4 milhões de litros de vinho, sendo que 83% de vi-

<sup>6</sup>PAIVA, Paulo B. Cresce a oferta de uvas sem semente. **Gazeta Mercantil**, São Paulo, 15 fev. 2000. Caderno B, p.20.

<sup>7</sup>EMBRAPA Uva e Vinho [online] Disponível: <http://www.cnpuv.embrapa.br> [Capturado em fev. 2000].

TABELA 1 - Evolução da Área Colhida da Cultura da Uva, Brasil e Principais Estados Produtores, 1996-99

Estado	1996		1997		1998		1999	
	ha	%	ha	%	ha	%	ha	%
Pernambuco	2.174	3,9	2.044	3,6	2.502	4,3	2.700	4,8
Bahia	2.221	4,0	2.324	4,0	2.414	4,2	1.638	2,9
Minas Gerais	527	0,9	785	1,4	717	1,2	735	1,29
São Paulo	9.504	17,0	9.520	17,0	11.310	19,6	10.639	18,8
Paraná	4.264	7,6	4.200	7,4	4.150	7,2	5200	9,2
Santa Catarina	2.876	5,0	3.645	6,4	3.044	5,3	2.815	5,0
Rio Grande do Sul	34.056	61,0	34.411	60,4	33.612	58,2	32.961	58,1
Brasil	55.916	100,0	56.929	100,0	57.749	100,0	56.688	100,0

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (FIBGE).

TABELA 2 - Evolução da Produção da Cultura da Uva, Brasil e Principais Estados Produtores, 1996-99

Estado	1996		1997		1998		1999	
	t	%	t	%	t	%	t	%
Pernambuco	47.817	7,0	46.596	5,2	52.234	7,1	56.500	6,5
Bahia	64.675	9,4	67.631	7,5	70.031	9,5	48.801	5,6
Minas Gerais	4.939	0,7	8.928	1,0	10.585	1,4	10.760	1,2
São Paulo	150.400	22	227.140	25,2	180.740	24,5	176.190	20,3
Paraná	52.726	7,7	50.400	5,6	53.010	7,2	70.000	8,1
Santa Catarina	26.837	3,9	45.338	5,0	35.419	4,8	30.610	3,5
Rio G. do Sul	333.638	48,7	454.946	50,5	334.451	45,4	475.486	54,7
Brasil	684.902	100,0	900.979	100,0	736.470	100,0	868.347	100,0

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (FIBGE).

TABELA 3 - Evolução da Produtividade da Cultura da Uva, Brasil e Principais Estados Produtores, 1996-99

Estado	1996		1997		1998		1999	
	kg/ha	Índice <sup>1</sup>						
Pernambuco	21.995	179	22.796	144	20.876	167	20.926	137
Bahia	29.120	236	29.101	184	29.087	228	29.793	194
Minas Gerais	10.726	88	11.373	74	14.763	116	14.639	96
São Paulo	15.779	129	23.859	151	15.980	125	16.561	108
Paraná	13.667	115	12.000	76	12.773	100	13.462	88
Santa Catarina	10.645	87	12.438	79	11.635	91	10.874	71
Rio G. do Sul	9.883	81	13.221	84	9.950	78	14.426	94
Brasil	12.249	100	15.826	100	12.752	100	15.318	100

<sup>1</sup>Base: Brasil = 100.

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (FIBGE).

TABELA 4 - Saldo de Comércio Externo de Uva e Derivados, 1999 (em t)

Item	Exportação	Importação	Saldo
Vinho de mesa	6.842	26.415	-19.573
Espumantes	0.797	2.033	-1.236
Sucos de uva	7.815	2.464	+5.351
Uvas frescas	8.082	8.598	-516

Fonte: Elaborada com dados da SECEX.

TABELA 5 - Evolução da Importação de Vinho no Brasil, 1990-99 (em t)

Ano	Importação
1990	6.790
1991	8.191
1992	6.172
1993	12.165
1994	21.792
1995	28.703
1996	22.631
1997	24.108
1998	22.761
1999	26.415

Fonte: Elaborada com dados da EMBRAPA Uva e Vinho.

nhos comuns e 17% de vinhos finos. Para a safra 2000 estima-se aumento de 11,6%, ou seja, uma produção de 304 milhões de litros (Tabela 6). De acordo com a União Brasileira de Vitivinicultura (UVIBRA), a safra 1999 diferencia-se pela introdução de tecnologias modernas e variedades européias como *Gamay*, *Tannat* e *Pinotage*.

TABELA 6 - Produção de Vinho no Rio Grande do Sul, 1997-2000 (em 1.000.000 l)

Vinhos	1997	1998	1999	2000 <sup>1</sup>
Finos	47	33.9	45.8	51.3
Comuns	182.8	150.8	226.5	253.7
Total	229.8	184.7	272.4	304.0

<sup>1</sup>Estimativa.

Fonte: União Brasileira de Vitivinicultura (UVIBRA).

#### 4 - A VITICULTURA NO ESTADO DE SÃO PAULO

A quase totalidade da área plantada de viticultura no Estado São Paulo destina-se à produção de uva de mesa (comum e fina), de cerca de 11.000 hectares, apenas 180 hectares destinados à uva para indústria, de acordo com dados do Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (IEA/CATI).

No Estado de São Paulo a viticultura encontra-se nas regiões de São Miguel Arcanjo e Jales, produzindo uvas finas de mesa. Em São Miguel Arcanjo a colheita de uvas finas é realizada nos meses de janeiro a abril, enquanto que na região de Jales, de agosto a dezembro. A região de São Miguel Arcanjo apresenta desvantagem de inverno mais úmido e frio neste período, o que eleva

os riscos com problemas fitossanitários. A região de Jundiá produz principalmente uva comum (Niagara) no período de dezembro a fevereiro.

A amplitude térmica diária e temperatura do ar interferem na qualidade dos frutos da videira, influenciando na cor e no acúmulo de açúcares. Quanto maior a amplitude, melhor a coloração e quanto maior a temperatura do ar mais doces são as uvas. Entre as regiões produtoras do Brasil, a amplitude térmica varia de 10,1°C no Nordeste a 13,7°C no Sudeste, favorecendo uma melhor coloração nas uvas produzidas em Jales e São Miguel Arcanjo. Por outro lado, altas temperaturas nos Estados de Minas Gerais, Bahia e Pernambuco favorecem um acúmulo maior de açúcares nas bagas.

Destacam-se como principais regiões produtoras de uvas finas os Escritórios de Desenvolvimento Rural (EDRs) de Itapetininga, Jales e Sorocaba, sendo responsáveis por 82.255 toneladas (80,72% da produção do Estado). No período de 1996-99 a produção cresceu 51% e o número de pés em produção, 54%. Para a safra 1999/2000 espera-se um aumento de 8% a 10% na produção de uva de mesa favorecida pelo clima (Tabela 7).

TABELA 7 - Produção de Uvas Finas nos Principais EDRs, Estado de São Paulo, 1996-99 (em t)

EDR	1996	1997	1998	1999
Itapetininga	19.736	20.426	32.598	37.945
Jales	19.910	19.784	22.180	26.691
Sorocaba	15.482	15.925	15.487	17.619
Dracena	3.540	4.856	5.544	6.738
Piracicaba	49	2.245	2.149	2.410
Campinas	636	934	4.073	2.156
Fernandópolis	871	996	1.621	1.698
Presidente Prudente	843	896	1.158	1.099
Total do Estado	67.410	71.302	95.508	101.899

Fonte: IEA/CATI.

Algumas novas regiões vêm explorando a cultura de uvas finas, como o EDR de Piracicaba, que em 1996 participava com 0,3% de pés em produção e em 1999 foi responsável por 7,2%; Campinas, que cresceu de 1,2% para 4,0%; e Dracena, de 5,8% para 6,8% no mesmo período (Tabela 8).

TABELA 8 - Número de Pés de Uvas Finas em Produção, por EDR, Estado de São Paulo, 1996-99  
(em 1.000 pés)

EDR	1996		1997		1998		1999	
	1.000 pés	%						
Itapetininga	630,5	29,9	651,5	27,7	1.057	35,2	1.057	32,5
Jales	560,5	26,6	567,8	24,2	682	22,7	750	23,1
Sorocaba	445,0	21,1	473,5	20,2	485,5	16,2	530	16,3
Dracena	116,3	5,5	163,7	7,0	180,4	6,0	221,5	6,8
Piracicaba	7,0	0,3	205,0	8,7	157	5,2	235	7,2
Campinas	25,75	1,2	31,1	1,3	168,6	5,6	133,1	4,0
Fernandópolis	27,4	1,3	29,27	1,2	47,1	1,6	50,6	1,5
Total do Estado	2.110	100,0	2.349	100,0	3.000	100,0	3.248	100,0

Fonte: IEA/CATI.

O EDR de Campinas foi responsável por mais de 65,5% da produção de uva comum para mesa do Estado em 1999, ou seja, 54.774 toneladas de um total de 83.580 toneladas (Tabela 9).

O Estado de São Paulo tem pouca participação na produção da uva para indústria, porém, a participação mais significativa fica com o EDR de Itapetininga, no total do Estado, que em 1999 produziu 4.515 toneladas, com decréscimo de 18% (Tabela 10). A produção de uvas para a indústria e para viníferas nobres está localizada nas serras gaúchas.

A região de São Miguel Arcanjo abastece o mercado com uvas finas de janeiro a abril e de agosto a dezembro, as uvas são da região de Jales. No período de entressafra destas regiões (maio a julho), ocorre a entrada das uvas do Paraná. A região de Jundiá (EDR de Campinas) produz quase que 100% de uvas comum do tipo Niagara, durante os meses de dezembro a fevereiro. De forma geral, a exploração desta atividade, no Estado de São Paulo, é realizada por pequenos produtores em propriedade de 4 a 5 hectares, chegando a até 30 hectares, em alguns casos, de acordo com os técnicos da CATI (Tabela 11).

O setor de distribuição varejista está cada vez menos concentrado nos grandes terminais atacadistas, como o Entrepasto Terminal de São Paulo da Companhia de Entrepastos e Armazéns Gerais de São Paulo (ETSP/CEAGESP), e a tendência tem sido a venda direta aos supermercados ou através de intermediários, que levam a uva para outros Estados, como Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo e Paraná. O volume anual de uva nacional e importada comercializada na CEAGESP em 1996, 1997, 1998

e 1999 foi de 73.286 toneladas, 75.981 toneladas, 69.096 toneladas e 60.303 toneladas, respectivamente.

## 5 - NOVOS PÓLOS DE VITICULTURA NO BRASIL

O Vale do São Francisco em Petrolina (PE), Juazeiro (BA) e norte de Minas são regiões semi-áridas do Nordeste brasileiro, onde os produtores estão se aprimorando na produção irrigada de uvas finas para mesa, cuja safra ocorre de abril a dezembro. Empresas como o Carrefour e FruitFort Agrícola e Exportação Ltda dispõem de grandes áreas plantadas com nova variedade de uvas sem sementes. Na Bahia e Ceará, o Programa de Apoio e Desenvolvimento da Fruticultura Irrigada do Nordeste (PADFIN), coordenado pelo Ministério da Agricultura e do Abastecimento, é responsável por 209 mil hectares de área irrigada na Bahia, dos quais 64 mil são cultivadas com frutas. No Ceará dos 52 mil hectares irrigados, 14,1% são cultivadas com frutíferas. O programa prevê para os próximos quatro anos atingir 400 mil hectares com fruticultura, com foco em exportação de manga, uva, mamão papaia e melão. As frutas produzidas nestas regiões apresentam vantagens de melhor qualidade (cor, aparência e teor de açúcar-brix), maior produtividade e baixa incidência de doenças, devido às condições geográficas e climáticas favoráveis, como 9 meses de estiagem, 3 mil horas de luz ao ano e baixa umidade relativa do ar (20% a 60%). Com relação à exportação, apresenta vantagens competitivas por utilizar fretes marítimos nos portos de Fortaleza e Pecém, que estão a nove dias

TABELA 9 - Produção de Uva Comum, Principais EDRs, Estado de São Paulo, 1996-99  
(em t)

EDR	1996	1997	1998	1999
Campinas	53.279,5	129.467,8	52 861,0	54.774,4
Itapetininga	5.470,3	5.881,0	6.537,5	5.584,3
Sorocaba	11.854,0	11.719,0	9.923,5	11.116,0
Bragança Paulista	2.875,0	2.923,7	8 506,0	8 438,4
Estado	77.150,0	151.500,0	8.740,0	83.580,0

Fonte: IEA /CATI.

TABELA 10 - Produção de Uva para Indústria, por EDR, Estado de São Paulo, 1996-99  
(em t)

EDR	1996	1997	1998	1999
Bragança Paulista	105	33	-	-
Campinas	361	340	342	295
Itapetininga	4.500	3.600	4.500	3.600
S.J.Boa Vista	120	106	-	13
Sorocaba	445	120	401	412
Tupã	300	130	195	195
Outros	-	14	34	-
Estado	5.831	4.343	5.494	4.515

Fonte: IEA /CATI.

TABELA 11 - Características da Produção de Uvas de Mesa, por Região, Estado de São Paulo

Região	Tipo de uva	Safra	Tamanho da propriedade	Tipo de condução
São Miguel Arcanjo	Fina (Itália/Rubi)	Janeiro a abril	Pequena	Latada
Jales	Fina (Itália/Rubi)	Agosto a dezembro	Pequena	Latada
Jundiáí	Comum (Niagara)	Dezembro a fevereiro	Pequena	Espaldeira

Fonte: Informações obtidas de produtores e técnicos da CATI.

do Mercado Comum Europeu e a dez dias da América do Norte<sup>8</sup>. Em Minas Gerais, destaca-se a região de Pirapora, onde a viticultura irrigada vem sendo explorada pela Cooperativa Agrícola de Pirapora. Através de projetos da CODEVASF, são 299 hectares irrigadas com uva no norte de Minas com predominância de pequenos proprietários com 7,5 hectares<sup>9</sup>.

<sup>8</sup>ARAÚJO, João P. P. Oportunidade de negócios. **Agroanalysis**, Rio de Janeiro, v.19, n.1, p.21-23, jan. 1999; MORAIS, José O. R. Potencial ousado. **Agroanalysis**, Rio de Janeiro, v.19, n.1, p.32-33, jan. 1999.

<sup>9</sup>CASASSANTA, Nuno M. Apostando no crescimento. **Agroanalysis**, Rio de Janeiro, v.19, n.1, p.24-26, jan. 1999.

## 6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil identificam-se três pólos principais produtores de uvas: no Estado de São Paulo as regiões de São Miguel Arcanjo, Jales e Jundiáí; na Região Sul compreendendo os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná; e as regiões irrigadas do Vale do São Francisco na Bahia, Pernambuco e Minas Gerais.

O Estado de São Paulo aprimorou-se na produção de uvas finas e comuns para mesa. Na Região Sul, sob a influência cultural de imigrantes italianos e alemães, desenvolveram-se competências para produção de vinhos e a região irrigada do Vale do São Francisco, através

de uma produção mais tecnificada, explora principalmente uvas finas para mesa e alguma produção de vinho, com escalas de produção maiores e com foco no mercado externo.

A viticultura e a industrialização dos derivados da uva com maior valor agregado apresentam-se como atividades potenciais geradoras de renda e divisas para o *agribusiness* brasileiro. Para uvas de mesa, o selo de origem tem sido uma alternativa encontrada pelos produtores para criar uma identidade e padrão de qualidade, com

objetivos de diferenciação. A produção de vinhos tem sido explorada como nicho de mercado devido à limitação do mercado, sendo produzido em pequenas escalas, porém com gradativa tecnificação.

Verifica-se, portanto, um potencial interno significativo para uvas finas de mesa e vinhos, cuja produção nacional ainda é deficitária e não competitiva frente aos produtos importados, apresentando-se como uma alternativa econômica para pequenos produtores.